

ENGECC 2022

II ENCONTRO NACIONAL DE GESTÃO E COMUNICAÇÃO

REGIME ACADÊMICO EXTRAORDINÁRIO: percepção dos alunos do curso de administração do CCJS, em Sousa - PB

Maciel da Silveira David

macieldavid@hotmail.com

Marcos Antônio Pontes Marques

markinhos443@gmail.com

Joyce Aristércia Siqueira Soares

Joycearistercia@gmail.com

Rubênia de Oliveira Costa

rubeniaadm@gmail.com

Palavras-chave: Educação. Aprendizagem. Pandemia. Administração.

1. INTRODUÇÃO

No Brasil, o primeiro caso foi confirmado em 26 de fevereiro de 2020, o primeiro óbito veio ocorrer em 17 de março do mesmo ano, desde então, até o presente momento já foram mais de 320 mil mortes por COVID-19 (MS, 2020). Com uma doença tão desconhecida, o governo interveio e criou medidas protetivas para proteger a população do vírus causador da doença, por ser altamente infeccioso e transmissível. As medidas tomadas envolvem isolamento e distanciamento social, o que resultou no fechamento de escolas, universidades, igrejas, comércios (salvo os serviços essenciais).

O ensino também foi afetado em todas suas esferas, do infantil ao superior, motivado pela falta de segurança a saúde de professores, estudantes e funcionários de escolas e universidades, o que fez com que todos tivessem que se readaptar a um novo método de ensino, chamado de ensino remoto, sendo este, uma alternativa para dar continuidade ao ensino em tempos de pandemia.

Na Universidade de Federal de Campina Grande – UFCG, houve diversas discussões sobre o tema de promover o ensino remoto na instituição para que assim os alunos não fossem mais prejudicados, em virtude da repentina parada das aulas por causa da pandemia do COVID-19. O resultado de diversas reuniões foi a criação do Regime Acadêmico Extraordinário (RAE), que visou a criação de um período suplementar, 2020.3 e semestres posteriores do ano corrente de 2021.

Durante esse período de pandemia da COVID-19, muitos estudos relacionados à necessidade de adaptação a essa nova situação imposta e os desafios que foram encontrados nesse processo de ensino foram realizados, (GOMES, 2020; RONDINI et al., 2020; VALENTE et al., 2020; NASCIMENTO et al., 2020). Com relação ao ensino, em virtude do prolongamento das medidas restritivas que o distanciamento social propõe, a adaptação do ensino presencial para o formato remoto foi a melhor maneira encontrada para continuidade do ensino (GUSSO et al, 2020), contudo, ao analisarmos o contexto brasileiro, nota-se uma desigualdade social no quesito de tecnologias digitais, visto que, na educação pública as instituições não têm uma boa infraestrutura para ajudar os discentes com tecnologia (ARRUDA, 2020).

1.1. Pergunta Problema e Objetivos

Diante desse contexto de pandemia, muito se tem refletido sobre a importância do ensino presencial e digital, para saber qual a real qualidade do processo de aprendizagem e ensino durante

esses tempos de isolamento social (SAMPAIO et al, 2020). Assim o presente estudo busca responder ao seguinte questionamento: **Qual a percepção dos alunos de administração do CCJS, em Sousa, acerca do Regime Acadêmico Extraordinário (RAE) implantado?**

Para responder a tal questionamento, a presente investigação tem como objetivo **avaliara percepção dos alunos de administração do CCJS, em Sousa, acerca do Ensino Remoto Emergencial**. Para alcançar tal objetivo, o estudo busca identificar dificuldades em torno do acesso à equipamentos de informática, dificuldades relacionadas ao acesso à internet e dificuldades de aprendizagem diante da modalidade de ensino remoto.

1.2 Justificativa

considera-se que a COVID-19 transforma a escola em um local bastante crítico em relação à transmissão, devido às altas taxas de infecções, o que tornam professores e alunos vetores da doença (ARRUDA, 2020). Diante disso, a Organização Mundial da Saúde (OMS) recomendou o fechamento de escolas e instituições de ensino, afim de retardar o avanço da covid-19 (CARNEIRO et al, 2020).

Em função das dificuldades da transição do ensino presencial para a modalidade remota, esse momento pandêmico acaba sendo desafiador para a prática pedagógica (Rondini et al, 2020), e um dos fatores é a adaptação tanto de docentes quanto de discentes, além do fato da desigualdade da condição social que ocorre entre os discentes, visto que não são todos que possuem a tecnologia e internet necessária para ter um processo satisfatório de aprendizagem. Assim, é indispensável que as instituições de ensino planejem um robusto conjunto de ações para garantir um ensino de qualidade para os discentes, além das estratégias de ensino utilizadas atualmente (JOEY et al, 2020).

2. METODOLOGIA

Esta pesquisa foi classificada como aplicada, exploratória e descritiva, bibliográfica, documental e de campo e quali-quantitativa.

O universo desta investigação correspondeu aos 231 alunos matriculados no RAE no

período 2021.1 do curso de Administração do CCJS, do Campus de Sousa-PB e a amostra foi de 69 respondentes, tendo em vista que apenas estes responderam ao questionário.

O instrumento de coleta de dados foi desenvolvido a partir de três temas/dimensões: processo de ensino aprendizagem, acesso à tecnologias e dificuldades enfrentadas. O instrumento foi apresentado aos alunos por meio de questionário eletrônico, desenvolvido a partir dos formulários Google e encaminhados por e-mail e grupos de WhatsApp.

A coleta de dados foi realizada no segundo semestre de 2021 e a análise de dados utilizou estatística básica descritiva com o apoio do software SPSS. Optou-se por utilizar medidas de posição como mediana e moda, bem como frequência absoluta e relativa.

1. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O perfil dos respondentes é apresentado quanto ao Gênero, Período matriculado, Renda, e Local de residência. Quanto ao gênero é possível observar um equilíbrio entre os respondentes. Porém a maioria de matriculados no curso são discentes do sexo masculino (54%), e (46%) são do sexofeminino. Quanto ao local de residência 78% dos discentes que responderam o questionário residem na área urbana, e os outros 22% são residentes da zona rural.

Nessa dimensão são apresentados os resultados referentes as afirmativas A1: O sistema de ensino remoto emergencial atende as necessidades de aprendizagem dos discentes; A2: No ensino remoto emergencial o processo de interação entre aluno e professor não sofre interferência e acontece normalmente; A3: Os conteúdos ministrados em aulas remotas são absorvidos sem maiores dificuldades; A4: Os métodos de ensino utilizados no ensino remoto facilitam a aprendizagem; e A5: Os resultados das avaliações refletem o processo de aprendizagem real.

Diante dos resultados apresentados, observou-se que, na percepção dos discentes, o ensino remoto emergencial atende as necessidades de aprendizagem de forma mediana, ou seja, para o momento em estamos vivendo, em que as aulas presenciais não são possíveis, o ensino remoto está conseguindo suprir a ausência de aulas presenciais. Além do mais, de acordo com os resultados, também foi possível

observar que a interação entre alunos e professores não acontece como no presencial, e isso acontece por diversos motivos, como a qualidade do acesso à internet e aparelhos eletrônicos, assim como também a distância entre as partes. Some-se a isto a questão dos conteúdos ministrados que não vêm sendo absorvidos melhor maneira, o que requer identificar os motivos dessa dificuldade que afeta diretamente o processo de aprendizagem.

Na dimensão 2 foram apresentados os resultados referentes as afirmativas A1: O sistema de ensino remoto emergencial atende as necessidades de aprendizagem dos discentes; A2: No ensino remoto emergencial o processo de interação entre aluno e professor não sofre interferência e acontece normalmente; A3: Os conteúdos ministrados em aulas remotas são absorvidos sem maiores dificuldades; A4: Os métodos de ensino utilizados no ensino remoto facilitam a aprendizagem; e A5: Os resultados das avaliações refletem o processo de aprendizagem real.

Outro resultado relevante foi com relação aos resultados das avaliações, o qual foi sinalizado como mediano e ruim. Esse resultado pode estar relacionado ao fato de que os reais resultados das avaliações podem ser encobertos já que a avaliação é online e permite pesquisa e troca de informações com colegas.

A plataforma para acesso às aulas e conteúdo disponibilizado do ensino remoto, foi percebida como boa, quanto a facilidade de utilização e acesso. Os materiais disponibilizados também foram percebidos como bons e suficientes, o que significa que os conteúdos inseridos pelos professores, são suficientes para atender apoiar os alunos e melhorar o conhecimento dos mesmos através de exercícios. Por fim o nível de preparo dos professores no ensino remoto também foi considerado bom, como podemos ver nessa dimensão os discentes no contexto geral classificaram todos os quesitos de maneira positiva, o que também pode significar que a universidade tem caminhado de forma assertiva para fornecer ensino de qualidade aos discentes, apesar dos desafios impostos pelo momento pandêmico.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Ensino remoto foi a alternativa mais apropriada para a continuidade do ensino. Um caminho que permitiu que os estudantes não ficassem sem aulas por mais

tempo, tendo em vista que muitas universidades e instituições de ensino apenas deram início ao ensino remoto seis meses após o início da pandemia.

De acordo com os resultados da pesquisa, os alunos se adaptaram bem a esse nova modalidade, contudo, os desafios residem muitas vezes no acesso à tecnologias e ao volume de conteúdos e atividades nessa nova modalidade de ensino. Contudo, observou-se que os alunos consideraram satisfatória a interação e comunicação com os docentes, bem como a plataforma de ensino e preparo dos profissionais.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, Eucídio Pimenta. Educação remota emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. **EmRede-Revista de Educação a Distância**, v. 7, n. 1, p. 257-275, 2020.

CASTIONI, Remi et al. Universidades federais na pandemia da Covid-19: acesso discente à internet e ensino remoto emergencial. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 29, p. 399-419, 2021.

DE ANDRADE CARNEIRO, Leonardo *et al.* Uso de tecnologias no ensino superior público brasileiro em tempos de pandemia COVID-19. **Research, Society and Development**, v. 9, n.8, p. e267985485-e267985485, 2020.

GOMES, Vânia Thais Silva et al. A pandemia da Covid-19: repercussões do ensino remoto na formação médica. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 44, 2020.

GUSSO, Hélder Lima *et al.* Ensino superior em tempos de pandemia: diretrizes à gestão universitária. **Educação & Sociedade**, v. 41, 2020.

JOYE, Cassandra Ribeiro; MOREIRA, Marília Maia; ROCHA, Sinara Socorro Duarte. Educação a Distância ou Atividade Educacional Remota Emergencial: em busca do eloperdido da educação escolar em tempos de COVID-19. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, p. e521974299-e521974299, 2020.

NASCIMENTO, Paulo Meyer et al. Acesso domiciliar à internet e ensino remoto durante a pandemia. 2020. Disponível em <
<https://repositorio.unb.br/handle/10482/39779> > Acesso em 10 abr 2021.

RONDINI, Carina Alexandra; PEDRO, Ketilin Mayra; DOS SANTOS DUARTE, Cláudia.

Pandemia do Covid-19 e o ensino remoto emergencial: Mudanças na prática docente. **Interfaces Científicas-Educação**, v. 10, n. 1, p. 41-57, 2020.

VALENTE, Geilsa Soraia Cavalcanti et al. O ensino remoto frente às exigências do contexto de pandemia: Reflexões sobre a prática docente. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 9, p. e843998153-e843998153, 2020.